

## O lúdico na atenção odontológica com crianças

*The ludic in attention dental with children*

Cíntia Armindo Silva<sup>1</sup>

Débora Cristina Rodrigues de Oliveira Reis<sup>1</sup>

Francielle Patrício Ferreira<sup>1</sup>

Gildete Moutinho Carneiro Hemerick<sup>1</sup>

Juliana Alves Gomes<sup>1</sup>

Ayla Norma Ferreira Matos<sup>2</sup>

### Resumo

As atividades lúdicas possuem um papel fundamental para aprendizagem das crianças, pois fazem com que se desenvolvam em vários aspectos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso de atividades lúdicas nas ações de promoção de saúde bucal com crianças. A abordagem lúdica tem função de educar e é considerada uma aliada no processo de ensino-aprendizagem da criança. O cirurgião-dentista deve utilizar este meio para promover saúde de forma diferente e prazerosa, tendo papel fundamental na transmissão de promoção de saúde bucal. Conclui-se, então, que as atividades lúdicas contribuem para desenvolver hábitos de higiene bucal e aproximar o cirurgião-dentista das crianças, promovendo assim uma imagem positiva da Odontologia. Palavras-chave: Lúdico. Promoção de saúde bucal em crianças. Educação em saúde.

### Abstract

Ludic activities have a key role in children's learning, because they manage to develop it in several aspects. The aim of this study was to make a literature review about the use of recreational activities in the actions of oral health promotion with children. The ludic approach has an educational function and it's considered as an ally in the teaching-learning process of the child. The dentist must use this way to promote health in a different and pleasurable way, having key role in the transmission of oral health promotion. Ludic activities help to develop oral hygiene habits and approach dentist to children, thus a positive image of dentistry. Key-words: Ludic. Oral health promotion among children. Health education.

### Introdução

A saúde bucal reflete o ambiente em que o paciente vive, o nível de informação que possui, o acesso ao tratamento e a educação para manter a sua saúde. Saúde bucal não significa apenas dentes perfeitos e gengivas saudáveis, mas indivíduos saudáveis com bocas saudáveis. Ela representa uma porção indivisível da saúde geral (VIEIRA, 2008).

Dentro do universo da promoção de saúde a educação em saúde bucal deve ter um espaço reservado, devido à alta incidência de problemas bucais encontrados em pré-escolares. Segundo dados do levantamento epidemiológico nacional, as crianças na faixa

<sup>1</sup>Acadêmicos do 8º período do curso de Odontologia FACS/UNIVALE - Universidade do Vale do Rio Doce

<sup>2</sup>Professora Adjunta da FACS/UNIVALE e Mestre em Odontologia/ Saúde Coletiva

etária de 12 anos apresentam uma média de 2,8 dentes cariados, restaurados ou extraídos (BRASIL, 2004).

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para prevenção de doenças e promoção da saúde. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento científico produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo de saúde/doença oferece subsídio para a adoção de novos hábitos em conduta de saúde (ALVES, 2005).

Educação em saúde bucal implica conhecimento na conscientização das pessoas aliado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para se alcançar a saúde bucal sendo, portanto, focada em oportunidades de aprendizagem (MESQUINI; MOLINARI; PRA-DO, 2006 apud SÁ; VASCONCELOS, 2009).

Através das brincadeiras lúdicas, segundo Mialhe; Cunha; Morano Júnior (2009) a educação transforma a aprendizagem em um processo ativo, por onde a informação transmitida é posta em prática e o fator divertimento traz novas sensações, funcionando como reforço do aprendizado, ou seja, a aprendizagem só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre as atividades lúdicas utilizadas nas ações de promoção de saúde bucal com crianças.

## Revisão da literatura

### A educação na promoção de saúde

O termo educar pode ser utilizado em vários sentidos e diferentes situações entre elas podem expressar polidez e conhecimento de costumes ao cumprimentar-se, ao sentar-se à mesa etc. (FRAZÃO; NARVAI, 1996).

“Só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo. Aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações concretas” (FREIRE, 1977 apud FRAZÃO; NARVAI, 1996).

Segundo Bezerra; Gomes (2010) a ação de educar além de considerar as estruturas mentais necessita também trabalhar com a expressão corporal em sua totalidade. Educar é libertar, os processos que regem esta ação educativa devem fornecer subsídios para que isso se concretize. A abordagem lúdica tem a função de educar e desenvolver o intelecto de maneira reordenada.

Na aprendizagem, há um mediador que se inter-põe entre o aprendiz e o mundo dos estímulos, facilitando a interpretação e a significação destes por meio da participação, do envolvimento e da motivação do sujeito. A atividade lúdica é um dos possíveis mediadores do processo ensino-aprendizagem, figurando-se como método alternativo que auxilia nesse processo. Esta aprendizagem é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Para que ocorra a promoção de saúde, segundo Vasconcelos (2001) o processo educativo em saúde busca se concentrar na construção de espaços que permitam romper com a visão centrada exclusivamente no saber específico de cada profissão, consolidando a associação entre estes diversos saberes científicos presentes na área da saúde e o pensar e fazer cotidianos que se apresentam nas comunidades/indivíduos.

### O lúdico e as crianças

A infância é um período privilegiado para o desenvolvimento de brincadeiras diversas. O que poucas pessoas sabem é que a criança aprende e se desenvolve no mais amplo sentido, por meio das brincadeiras e atividades lúdicas. A brincadeira favorece o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e das funções psicológicas, como a atenção e a memória. É brincando que a criança passa a ter noções de regras e dos papéis sociais, tornando-se apta a viver em sociedade (PINHO; SPADA, 2007).

O ato de brincar permite desenvolver a interação social das crianças, desenvolvendo suas capacidades de coordenação motora, concentração, criatividade, autoestima, conhecimento de si e tantas outras habilidades, permitindo que seja livre e explore sua imaginação. Para tornar-se um adulto equilibrado tanto fisicamente e emocionalmente, capaz de enfrentar o mundo do adulto, a criança deve brincar e viver sua infância (LUZ; OLIVEIRA; SOUZA, 2011).

Através da brincadeira ocorre um grande desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e psíquico da criança. Durante a brincadeira a criança vivencia oportunidades de olhar, fazer, experimentar e pensar sem medo de errar, através de jogos e brincadeiras a criança adquire conhecimentos e cria hábitos de se ocupar. Isso possibilita a criança a descobrir sobre si mesma e aprender sobre o mundo (MIALHE; CUNHA; JÚNIOR, 2009).

Segundo Venâncio et al. (2011) há brincadeiras interessantes para cada faixa etária, tais como, entre 2 e 3 anos, os blocos de montar, fantoches, exibição de desenhos animados de curta duração, aos 4 anos, teatros, fantoches, pinturas, bonecos, exibição de desenhos animados de curta duração, aos 5 anos, fantoches, amarelinha, quebra-cabeças, bonecos, exibição de desenhos animados, blocos de montar e aos 6 anos, teatros, fantoches, quebra-cabeças, amarelinhas, bonecos, blocos de montar, exibição de desenhos animados.

Dos 2 aos 7 anos de idade, a criança é mais influenciada pelas qualidades visuais dos objetos e apresenta ainda dificuldade em entender a perspectiva do outro. A característica mais acentuada nessa fase é a atividade lúdica, acompanhada da indagação e da curiosidade. Nesta etapa a imitação conduz a criança a aprender novas formas de comportamento. O aprendizado da criança se dá no período desde o nascimento até o sexto ano de vida. Pois é nesse período que o cérebro começa a grande parte do seu desenvolvimento (VENÂNCIO et al., 2011).

É importante que as atividades lúdicas sejam prazerosas, descontraídas, capazes de envolver elementos-chaves do processo de comunicação, a fonte e o receptor, sendo o lúdico um facilitador desse processo. Através da brincadeira, jogos, teatros e artes a criança conhece o mundo que a rodeia, constrói significados e assimila os papéis sociais, proporcionando troca de experiências, o que facilita a assimilação de seus conhecimentos (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2005; FIGUEIRA; LEITE, 2008).

Representando um campo de possibilidades na educação da criança, o brincar promove a evolução da personalidade e melhora suas funções psicológicas, cognitivas e éticas. Como um meio de ludicidade, esse brincar facilita a assimilação de saberes e promove interação entre as crianças tornando prazerosa a aprendizagem (MATOS, 2013).

É brincando que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio do universo lúdico que a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar (FANTACHOLI, 2011).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara

para um interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento (SANTOS, 1997 apud BEZERRA; GOMES, 2010).

### O lúdico na atenção odontológica

As atividades lúdicas têm obtido grande importância no âmbito da saúde, por meio das brincadeiras, jogos, arte, expressões corporais, musicoterapia e lúdico terapia, que não só alivia o stress como ensina a fazer uso do humor para fortalecer a resistência/imunidade, assim como favorecer o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais, positivas condições para que se possa viver em grupo (BEZERRA; GOMES, 2010).

Na atenção odontológica, a utilização do lúdico através de jogos educativos, músicas, festas e dramatizações, têm proporcionado momentos de leveza, encanto, diversão e novas descobertas nas crianças. A ludicidade é utilizada como meio de união na interação saúde/educação promovendo saúde bucal (PISACCO; KUHN; FADEL, 2011).

Segundo Freitas (2010) o processo de ensino-aprendizagem é uma prática de construção de conhecimento e de saberes da saúde bucal, que difere de uma educação tradicional. O teatro com fantoche faz parte da cultura popular e consiste em muito diálogo, e a sua simplicidade aproxima as crianças do riso e do encantamento. As formas lúdicas de aprendizado criam tipos de pensamentos criativos, mágicos, fantásticos, originais e sensíveis das crianças.

Os jogos educativos digitais podem ser utilizados para fins educacionais e devem ser relacionadas à educação e à motivação para a promoção da saúde bucal. Vários métodos podem ser selecionados para que haja uma motivação adequada, como por exemplo, para o trabalho com crianças esses métodos devem ser eficazes e atraentes, capazes de atrair a atenção das crianças. O jogo "Dr. Trata Dente" foi elaborado com três abordagens sobre a saúde bucal, sendo elas a cárie dental e suas medidas preventivas, métodos de higiene bucal e placa bacteriana. A construção de jogos didáticos para auxiliar na aprendizagem da criança, constitui-se de um excelente aliado no processo ensino-aprendizagem em qualquer área de atuação, particularmente na promoção de saúde bucal (DOTTA; CAMPOS; GARCIA, 2012).

O desenvolvimento de atividades apresentadas através de forma lúdica insere o aspecto de natureza cultural que determina os comportamentos com relação à higiene bucal. As práticas podem ser executadas através de palestras educativas, adoção de medidas

preventivas e curativas (acompanhamentos e orientações técnicas de escovação e do uso do fio dental e alimentação saudável, aplicação tópica de flúor), teatro, contação de histórias, dramatizações, jogos, brincadeiras, pinturas, elaboração e reestruturação de textos, frases, músicas, danças e concursos de redação e desenho (MOREIRA; BASSANESI; MASIERO, 2011).

Os produtos odontológicos mais encontrados para realização das atividades lúdicas são os bichos de pelúcia com macro dentes e os fantoches. As crianças despertam sentimentos por esses brinquedos, favorecendo a imaginação e a linguagem. Sendo essas brincadeiras adequadas para crianças de 4 a 6 anos de idade. A utilização desses brinquedos torna a criança mais cooperativa, fazendo com que se relacionem melhor com outras crianças (MIALHE; CUNHA; MORANO JÚNIOR, 2009).

Em relação à duração das atividades lúdicas, há maneiras de fazer com que as crianças de cada faixa etária não percam a atenção. Crianças com idade inferior a 1 ano até 3 anos, o tempo máximo recomendado em cada atividade deveria ser de cinco minutos. Para a faixa etária entre 4 e 5 anos esse tempo aumentaria para dez minutos e com 6 anos o tempo máximo de atenção sem dispersão da criança seria de quinze minutos (VENÂNCIO et al., 2011).

A faixa etária de 2 a 7 anos representa uma etapa especial da atenção à criança, pois influenciará no bom relacionamento com o cirurgião-dentista, com a Odontologia e consequentemente com sua própria higiene bucal (VENÂNCIO et al., 2011).

O período de 2 aos 7 anos é considerado mais oportuno para o desenvolvimento de hábitos alimentares e de higiene correto, pois obtém modelo de comportamento resistente a alteração (TAGLIETTA et al., 2011).

Os profissionais devem trabalhar de forma criativa e prazerosa a fim de conceder momentos agradáveis com a criança antes, durante e após o tratamento odontológico (MIALHE; CUNHA; MORANO JÚNIOR, 2009).

O cirurgião-dentista tem papel fundamental na transmissão de conhecimentos sobre a promoção de saúde. Na prática do cuidado e nos processos terapêuticos odontológicos o lúdico pode ser utilizado por meio de oficinas, dramatizações, jogos educativos, festas e músicas que propiciam as crianças momentos de leveza, encanto, diversão, descontração, novas vivências e descobertas (PISACCO; KUHN, 2010).

É fundamental a relação do profissional com crianças para o estabelecimento de uma imagem positiva da Odontologia. O cirurgião-dentista pode utilizar

de recursos como jogos e teatros com fantoches que é uma atividade bastante divertida e prazerosa que possibilita o melhor armazenamento de imagens através do encantamento, imaginação, sonhos e fantasias (BEZERRA; GOMES, 2010).

## Discussão

Em relação à aprendizagem das crianças há um consenso na literatura de que elas desenvolvem mais através das brincadeiras e atividades lúdicas (PINHO; SPADA, 2007; FREITAS, 2010; LUZ; OLIVEIRA; SOUZA, 2011; VENÂNCIO et al., 2011; DOTTA; CAMPOS; GARCIA, 2012). O que foi reforçado por Mialhe; Cunha; Morando Júnior (2009); Matos (2013) ao afirmarem que o brincar possibilita educar as crianças, promovendo a evolução da personalidade, e funções psicológicas, cognitivas e éticas, pois segundo Fantocholi (2011) elas aprendem a respeitar regras, a si mesmo e aos outros e, também, de acordo com Santos (1997) apud Bezerra; Gomes (2010) elas facilitam os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento.

Como relatado por Bezerra; Gomes (2010) educar significa libertar e portanto os processos que regem a ação educativa devem fornecer subsídios para que isso se concretize. Neste contexto, Alves (2005) destacou que a educação em saúde se trata de um recurso por meio do qual o conhecimento científico produzido no campo da saúde é intermediado pelos profissionais de saúde e atinge a vida cotidiana das pessoas. Sendo assim, para Bezerra; Gomes (2010) a abordagem lúdica tem a função de educar e desenvolver o intelecto de maneira reordenada.

Sobre o uso de brincadeiras, Venâncio et al. (2011) afirmaram que as mesmas precisam ser desenvolvidas de acordo com as faixas etárias. No entanto, Mialhe; Cunha; Morano Júnior (2009) destacaram a seleção das brincadeiras apenas na faixa etária dos 4 aos 6 anos.

Em relação às faixas etárias, Venâncio et al. (2011) destacaram que dos 2 aos 7 anos representa uma etapa especial da atenção à criança, pois influenciará no bom relacionamento com o cirurgião-dentista, com a Odontologia e com sua própria higiene bucal e, Taglietta et al. (2011) reforçaram que esta faixa etária é considerada mais oportuna para o desenvolvimento de hábitos alimentares e de higiene correto.

Entre as atividades lúdicas a serem desenvolvidas visando à promoção de saúde bucal, vários autores como, Bezerra; Gomes (2010); Pisacco; Kuhn (2010);

Moreira; Bassanesi; Masiero (2011) indicaram as palestras educativas, teatro de fantoches, contação de histórias, dramatizações, jogos, brincadeiras, oficinas, pinturas, elaboração e reestruturação de textos, frases, músicas, danças e concursos de redação e desenho. Neste contexto, destaca-se um jogo digital sobre saúde bucal desenvolvido por Dotta; Campos; Garcia (2012) chamado "Dr. Trata Dentes" que aborda tópicos sobre o assunto, e que o mesmo apresenta-se adequado para o ensino de saúde bucal por meio de brincadeira. Para Bezerra; Gomes (2010); Pisacco; Kuhn (2010) o importante é que estas atividades se caracterizem como momentos de festa, leveza, encantamento, imaginação, sonhos, fantasias e diversão.

Para a realização destas atividades Mialhe; Cunha; Morando Junior (2009) destacaram alguns produtos odontológicos que são utilizados, tais como, os fantoches e os bichos de pelúcia com bocas de macro modelos. Afirmaram também que, o cirurgião-dentista deve fazer uso dos mesmos de forma criativa, para proporcionar momentos agradáveis com as crianças, pois Dotta; Campos; Garcia (2012) afirmou que o importante para o desenvolvimento do trabalho com a população infantil é a utilização de métodos eficazes e atraentes para despertar a atenção das mesmas.

Quanto a duração das atividades lúdicas utilizadas na promoção de saúde bucal, Venâncio et al. (2011) alertaram que existem maneiras de evitar que as crianças percam a atenção durante desenvolvimento das mesmas e, com isso recomendaram a importância que se tenha definido o tempo para realização destas e, que estes estão relacionados com as faixas etárias.

Para Pisacco; Kuhn (2010) o cirurgião-dentista tem papel fundamental na transmissão de conhecimentos sobre a promoção de saúde. Assim, de acordo com Mialhe; Cunha; Morano Júnior (2009), para cumprir esse papel os profissionais devem trabalhar de forma criativa e prazerosa antes, durante e após o tratamento odontológico. E mediante esse comportamento, Bezerra; Gomes (2010) afirmaram que o profissional estabelece uma imagem positiva da Odontologia junto às crianças.

## Conclusões

Frente à literatura consultada pôde-se concluir que:

- Por meio de brincadeiras e atividades lúdicas a criança aprende e se desenvolve em sua plenitude. Por isso são consideradas excelentes aliadas no processo ensino-aprendizagem, e também na promoção de saúde bucal;

- As atividades lúdicas contribuem para desenvolver hábitos de higiene bucal e aproximar o cirurgião-dentista das crianças, promovendo assim uma imagem positiva da Odontologia.

## Referências

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integridade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface*, v. 9, n. 16, set. 2004/fev. 2005.

BEZERRA, T.; GOMES, J. O lúdico e as atividades de educação em saúde bucal: um estudo de caso na unidade de saúde da família do km 06-Natal/RN. **V CONNEPI** (2010). Disponível em: < <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CO> > Acesso em: 03 outubro 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 – resultados principais**. Brasília/DF. 2004.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 23, n.2, p. 257-263, 2010.

DOTTA, E. A. V.; CAMPOS, J. A. D. B; GARCIA, P. P. N. S. Elaboração de um jogo digital educacional sobre saúde bucal direcionado para a população infantil. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 209-215, abr./jun. 2012.

FANTACHOLI, F. N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras- um olhar psicopedagógico. *Revista Científica Aprender*, 5. ed., p. 12, 2011.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. *RGO*, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. **Promoção da Saúde Bucal em Escolas**. São Paulo, p. 21-28, jan. 1996.

FREITAS, M. P. C. **Quem quer ser feliz: imagem do processo de ensino/aprendizagem**. Governador Valadares: Univale, 2010. 111 p.

LUZ, M. C. da; OLIVEIRA, M. C. A. R. de; SOUZA, G. M. R. de. Brincar é muito mais que uma simples brincadeira: é aprender. *Revista PUC-Paraná*, Paraná, p. 13476-13484, novembro 2011.

MATOS, M. M. O lúdico na formação do educador: contribuição na educação infantil. *Cairu em Revista*, Bahia, v. 2, n. 2, p. 133-142, jan. 2013.

MEDEIROS JÚNIOR, A. et al. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. **Rev. Saúde Pública**, Natal, v. 2, n. 39, p. 305-310, 2005.

MIALHE, F. L.; CUNHA, R. C.O.B.; MORANO JUNIOR, M. Avaliação dos jogos e brinquedos com temas odontológicos disponibilizados no mercado nacional. **Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 303-308, set./dez. 2009.

MOREIRA, N. M.; BASSANESI, I. C. L.; MASIERO, J. **Projeto Sorriso na Escola Educação, Arte e Cultura**. Bom Jesus do Sul, fevereiro 2011.

PINHO, L. M. V.; SPADA, A. C. M. A importância das brincadeiras e jogos na educação infantil. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, São Paulo, v. 5, n. 10, julho 2007.

PISACCO, N. M. T.; KUHN, E. Pedagogia e odontologia: um encontro para a promoção da saúde bucal. **Anais do VIII CONEX- Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**, Ponta Grossa, 2010.

PISACCO, N. M. T.; KUHN, E.; FADEL, C. B. **Um desafio na formação profissional: o pedagogo promotor de saúde bucal e o cirurgião dentista educador**, Argentina, novembro 2011.

SÁ, L. O.; VASCONCELLOS, M. M. V. B. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental. **Revista Odontológica Clínica- Científica**, Recife, v. 8, n. 4, p. 299-303, out./dez. 2009.

TAGLIETTA, M.F.A. et al. Impacto de programa de promoção de saúde escolar sobre a redução da prevalência da cárie em crianças pré-escolares de Piracicaba. **RFO**, Passo Fundo, v. 16, p. 13-17, jan./abr. 2011.

VASCONCELOS, E. M. (org.) **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo; Hucitec; 2001. 281 p.

VENÂNCIO, D. R. et al. Promoção da saúde bucal: desenvolvendo material lúdico para crianças na faixa etária pré- escolar. **J Health Sci Inst.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 153-156, 2011.

VIEIRA, D. M. Educação e prevenção da saúde bucal em pacientes com necessidades especiais. **Só Técnicas Estéticas**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 67-73, out./dez. 2008.